



## A segurança alimentar dos agricultores familiares em Polos agroflorestais de Rio Branco - AC

Francieleide Lopes do Nascimento<sup>1</sup>

Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante<sup>2</sup>

Luiz Manoel Moraes de Camargo Almeida<sup>3</sup>

Gustavo Fonseca de Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a efetividade dos polos agroflorestais em assegurar a segurança alimentar dos agricultores familiares assentados, tratada de maneira ampla. O universo empírico deste estudo corresponde a três polos agroflorestais do município de Rio Branco-Acre, que foram selecionados em virtude de possuírem características distintas. A hipótese desta pesquisa foi que a renda agrícola seria a principal variável contributiva para a condição de segurança alimentar satisfatória dos agricultores. Foram entrevistadas 89 (oitenta e nove) famílias assentadas. O instrumento de pesquisa adotado foi um formulário semiestruturado composto por nove módulos incluindo as questões da metodologia da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA. Foram realizadas entrevistas abertas com gestores da administração pública municipal e estadual. Resultados da pesquisa de campo revelaram que o polo Custódio Freire apresentou melhores condições de segurança alimentar, seguido pelo polo Geraldo Fleming e Wilson Pinheiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de Políticas Públicas; Segurança Alimentar; Polos Agroflorestais; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA.

### THE FOOD SECURITY OF FAMILY FARMERS IN AGROFORESTRY POLES IN RIO BRANCO - AC

The general objective of this work was to evaluate the effectiveness of agroforestry clusters in ensuring food security for settled family farmers, treated in a broad manner. The empirical universe of this study corresponds to three agroforestry centers in the municipality of Rio Branco-Acre, which were selected because they have distinct characteristics. The hypothesis of this research was that agricultural income would be the main contributory variable to the satisfactory food security condition of farmers. Eighty-nine (89) settled families were interviewed. The research instrument adopted was a semi-structured form consisting of nine modules including questions from the methodology of the Brazilian Scale of Food Insecurity – EBIA. Open interviews were carried out with managers of the municipal and state public administration. Field research results revealed that the Custódio Freire hub had better food safety conditions, followed by the Geraldo Fleming and Wilson Pinheiro hub.

**KEYWORDS:** Public Policy Assessment; Food Security; Agroforestry Poles; Brazilian Scale of Food Insecurity – EBIA.

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre-IFAC. Mestre em desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente Universidade de Araraquara UNIARA. E-mail: [francieleide.nascimento@ifac.edu.br](mailto:francieleide.nascimento@ifac.edu.br)

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do PPG em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente(Mestre e Doutorado)UNIARA E-mail: [dtmeioambiente@uniara.com.br](mailto:dtmeioambiente@uniara.com.br)

<sup>3</sup> Docente e Pesquisador em políticas públicas da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Campus Lagoa do Sino E-mail: [manoel77@yahoo.com.br](mailto:manoel77@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor e Pesquisador em Ciências agrárias da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Campus Lgoa do Sino.Doutorado em Agroecologia-Aarhus University, AU, Dinamarca E-mail: [gufoal@ufscar.br](mailto:gufoal@ufscar.br)

## INTRODUÇÃO

O extrativismo é uma atividade que esteve presente em todo o processo histórico de colonização da Amazônia, sendo realizada pelos grupos mais primitivos da região. A atividade ganha destaque com o advento da indústria automobilística que impulsionou o extrativismo da borracha, durante o século XVIII. Esse período ficou conhecido como primeiro Ciclo da Borracha. Diante da grande demanda pelo produto e altos custos de transporte para Europa, ocorreu o contrabando de sementes para iniciar seringais de cultivo na Malásia. Com isso, a economia da borracha entrou em decadência (PONTES, 2015).

Durante as décadas de 1980 e 1990, o município de Rio Branco recebeu um grande contingente populacional: mais de 50% da população do estado passou a viver na capital e, como consequência, ocorreu a formação de muitos bairros carentes de serviços públicos essenciais. Para dar resposta a este problema social, a prefeitura municipal de Rio Branco criou, em 1993, um programa de assentamento rural denominado “Polos Agroflorestais”, cujo objetivo era dar oportunidade de retorno ao campo para famílias de ex seringueiros e ex agricultores, visando o desenvolvimento da agricultura no sistema agroflorestal (VAZ, 2002).

De acordo com Souza (2008), nos polos agroflorestais busca-se a associação entre espécies lenhosas (árvores, arbustos, palmeiras), cultivos de lavoura branca (arroz, feijão, mandioca e milho), além da produção de frutas e criações de animais de pequeno e médio porte. Uma das principais vantagens da diversificação produtiva é a geração de renda durante todo o ano. Este modelo de produção pode ser uma alternativa de uso sustentado do ecossistema tropical úmido.

A criação dos polos agroflorestais representou uma experiência de descentralização nos projetos de reforma agrária no estado. Tradicionalmente, a gestão de assentamentos rurais era centralizada no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Além dos polos geridos pela prefeitura de Rio Branco, até o ano de 2006, o governo do estado do Acre criou 12 projetos de assentamento agroflorestais, sob sua administração (ACRE, 2011).

Esta política pode ser considerada uma política de desenvolvimento da economia local, uma vez que o aumento da produção agrícola abastece os mercados do município de Rio Branco, reduzindo a dependência da importação de alimentos de outras regiões do país.

Nesta perspectiva, a produção agrícola desenvolvida nos polos é uma atividade que pode garantir a segurança alimentar dos agricultores familiares assentados, pois é capaz de gerar renda, que é a principal condição para que um indivíduo tenha acesso à alimentação, além de potencialmente garantir a segurança alimentar através do autoconsumo, dentre outras estratégias, como a diversificação da pro-

dução, acesso aos canais de comercialização, institucionalidades. Assim, a segurança alimentar através da produção agrícola familiar pode contribuir para permanência dos agricultores no meio rural.

A abordagem teórica deste trabalho foi a avaliação da efetividade de políticas públicas, com recorte temático em segurança alimentar dos agricultores e a promoção do desenvolvimento territorial. A questão de pesquisa corresponde à identificação das variáveis analíticas, na ótica da segurança alimentar, que contribuem para garantia da efetividade da política pública analisada e para a segurança alimentar dos agricultores familiares.

A renda agrícola seria a principal variável que contribui para condição de segurança alimentar dos agricultores. A renda agrícola gera poder de compra para aquisição de alimentos, algo fundamental para garantir a segurança alimentar das famílias, tendo em vista que diversos fatores limitam a produção para o autoconsumo nos polos agrofloretais. As dificuldades relacionadas à produção para o autoconsumo são: tamanho dos lotes, baixa fertilidade dos solos e pouca mão de obra disponível.

O objetivo geral desse trabalho foi avaliar a efetividade dos polos agrofloretais em garantir a segurança alimentar dos agricultores familiares, tratada de maneira ampla<sup>5</sup>. Especificamente, buscou-se identificar as variáveis que diferenciavam os polos em relação às condições de segurança alimentar dos agricultores familiares.

Estudos sobre segurança alimentar são relevantes, uma que vez que o tema está relacionado à promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável. No âmbito da agricultura familiar, é importante investigar elementos específicos que interferem no nível de segurança alimentar dos agricultores. A análise dos polos agrofloretais com um olhar aprofundado sobre a segurança alimentar dos agricultores familiares representa um diferencial em relação a outras pesquisas realizadas nessa política pública do município em análise, justificando a originalidade deste estudo.

## **METODOLOGIA**

Em relação à coleta dos dados, o tipo de levantamento proposto foi o censo, técnica estatística que consiste em entrevistar todos os indivíduos de determinada população. Optou-se por este tipo de levantamento, tendo em vista o tamanho relativamente pequeno da população, 120 famílias assentadas divididas da seguinte forma: Custódio Freire, 20 famílias, Wilson Pinheiro, 40 famílias e Geraldo Fleming, 60 famílias.

<sup>5</sup> Elementos de segurança alimentar tratados de maneira ampla abarcam variáveis ou indicadores econômicos, sociais, culturais e ambientais como: nível de segurança alimentar (EBIA), saúde, escolaridade, redes de cooperação, trabalho, renda, pluriatividade, formação de redes de formação social, autoconsumo, condições de moradia, práticas ambientais mais sustentáveis, bens duráveis, acesso ao crédito, dentre outros. (ALMEIDA, 2008).

No entanto, verificou-se, durante a pesquisa de campo, que nem todas as famílias praticavam a agricultura. Em alguns casos, o dono da propriedade dividiu o lote entre os filhos. Essa divisão possibilitava a existência de várias famílias vivendo no mesmo lote, sendo que muitos desses filhos trabalhavam na cidade. Algumas propriedades também eram utilizadas apenas com a finalidade de moradia por aposentados, que deixaram de produzir por motivos de saúde ou motivos pessoais.

Com base nesta informação, foram incluídos, nesta pesquisa apenas os assentados que praticam a agricultura nos polos agroflorestais e excluídos os moradores dos polos que não se dedicavam à agricultura; Os agricultores, chefes de família, responderam a um formulário composto por nove módulos. Participaram da pesquisa 38 agricultores no polo Geraldo Fleming, 34 no polo Wilson Pinheiro e 17 Custódio Freire, totalizando 89 entrevistas

A pesquisa foi realizada no período de janeiro, fevereiro, julho e agosto de 2019 e janeiro de 2020. Também participaram da coleta dos dados, quatro estudantes do curso de economia da Universidade Federal do Acre, bolsistas do projeto.

O formulário utilizado incluía a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA, metodologia adotada para identificar o nível de segurança alimentar das famílias. Com esse método é possível mensurar a situação alimentar familiar, a partir da percepção dos indivíduos sobre a dificuldade de acesso aos alimentos e também outras dimensões da insegurança alimentar, como medo da privação de alimentos no futuro, passando pelo comprometimento da qualidade da dieta, limitação da qualidade de alimentos consumidos, até o nível mais grave de fome já atingido (SEGALL-CORRÊA; MARIN-LEON, 2009).

**Quadro 1** - Pontuação para classificação dos domicílios nas categorias de segurança alimentar.

CATEGORIA	NÚMERO DE PONTOS	
	Famílias com menores de 18 anos	Famílias sem menores de 18 anos
Segurança Alimentar	0	0
Insegurança Alimentar Leve	1 a 5	1 a 3
Insegurança Alimentar Moderada	6 a 10	4 a 6
Insegurança Alimentar Grave	11 a 15	7 a 8

**Fonte:** Segall-Corrêa; Marin-Leon (2009).

Conforme Segall-Corrêa e Marin-Leon (2009) os níveis de segurança alimentar, a partir do EBIA, definem-se da seguinte forma:

- Segurança Alimentar (SA): quando não há restrição alimentar de qualquer natureza, nem mesmo a preocupação com a falta de alimentos no futuro;
- Insegurança Alimentar Leve (IAL): quando a qualidade da alimentação é afetada, juntamente com a preocupação de que possa faltar alimento num futuro próximo;
- Insegurança Alimentar Moderada (IAM): quando começa a haver restrição quantitativa na alimentação dos adultos da família;

Insegurança Alimentar Grave (IAG): deficiência quantitativa e com alta possibilidade de fome entre adultos e crianças da família.

Além da caracterização da segurança alimentar através da EBIA, foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária, escolaridade, acesso a políticas públicas, acesso a financiamentos e assistência técnica, renda agrícola, autoconsumo, canais de comercialização, diversificação da produção.

## **POLOS AGROFLORESTAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA EM RIO-BRANCO NO ACRE - UNIVERSO EMPÍRICO**

O objeto de pesquisa deste estudo correspondeu ao polo agroflorestal Wilson Pinheiro, administrado pelo governo do estado do Acre, e os polos Geraldo Fleming e Custódio Freire, sendo que ambos são geridos pela prefeitura municipal de Rio Branco. Além de diferenças relacionadas à esfera de administração responsável pela gestão, é possível elencar outras características de distinção: tamanho dos lotes, localização, tipos de cultivos, infraestrutura e o tempo de criação.

A gestão dos polos administrados pela prefeitura de Rio Branco está fundamentada na Lei Municipal n.º 1.484 de 02 de dezembro de 2002, que define as obrigações dos assentados e estabelece outras questões, como a concessão de direito real de uso, válido por um período de 10 (dez) anos. Após este período, caberia à prefeitura de Rio Branco expedir título definitivo não oneroso aos produtores rurais. A lei também apresenta uma relação de atividades econômicas que poderão ser desenvolvidas nos polos: hortifrutigranjeiro, culturas permanentes, culturas temporárias; pecuária; florestas e outras que vierem a ser implementadas pelo município.

### **POLO WILSON PINHEIRO**

O polo Wilson Pinheiro foi o primeiro criado na gestão do governador Jorge Viana. A escolha do nome representa uma homenagem ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, Wilson Pinheiro, que lutou pela preservação da floresta, e foi assassinado em 1980 (AGÊNCIA DO ACRE, 2017).

A Lei Estadual n.º 1.693, de 21 de dezembro de 2005, criou o Polo Agroflorestal Wilson Pinheiro, com área de 300,4687 ha (trezentos hectares, quarenta e seis ares e oitenta e sete centiares). Através desta lei, o poder executivo concedeu o direito real de uso de terras públicas rurais localizadas nos polos agroflorestais para implementação da política de desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

O polo está localizado próximo ao mercado consumidor na cidade de Rio Branco, o que facilita a comercialização da produção. Situa-se perto da CEASA (Central Abastecimento de Rio Branco-AC), mas é no Mercado Municipal Elias Mansour onde a maioria dos pequenos produtores realiza a comercialização direta dos seus produtos. Para ter acesso ao transporte público, os agricultores precisam andar 7 km na estrada principal do polo. Situa-se após a Escola da Floresta “Roberval Cardoso”, escola técnica que trabalha com formação em agrofloresta, silvicultura e agroecologia. A escola é frequentada por filhos de agricultores (PINHEIRO, 2013).

Pinheiro (2013) descreve outras características importantes do polo Wilson Pinheiro. Os lotes possuem entre 5 e 8 ha, dividindo-se a área em floresta, produção agrícola (roçado e diferentes sistemas agroflorestais) e área para produção animal. Embora essas áreas sejam consideradas pequenas para a região, elas possuem grande diversidade. No polo havia 40 famílias assentadas, sendo que 74% eram oriundas de outros municípios do Acre (neste grupo estão 3 famílias de outros estados) e 26% são de Rio Branco.

Conforme o Zoneamento Econômico, ambiental, social e cultural de Rio Branco - ZEAS de 2008, o Polo Wilson Pinheiro tem uma composição familiar bastante vulnerável pelo fato de que a população adulta representava menos da metade da população total. Para contornar a redução da disponibilidade de força de trabalho, o estudo indicou a necessidade de a gestão pública incentivar o desenvolvimento de atividades produtivas pouco intensivas em mão-de-obra.

Estudo desenvolvido por Almeida (2012) pretendia verificar a aceitação do cultivo de transgênicos por parte de agricultores de diferentes regiões do país. O posicionamento majoritário dos produtores do polo agroflorestal Wilson Pinheiro foi de rejeição a essa tecnologia, muito embora fosse constatado que eles não possuíam conhecimento amplo do tema. Os motivos desta posição foram diversos: defesa do cultivo natural, pois melhoram a saúde; relação de experiências com o melhoramento de culturas como a banana e milho. No caso da banana, o problema era de que o gosto não era bom; no do milho, o tamanho e a aparência não agradaram. O envolvimento com a produção orgânica é outro motivo que tende a afastar os produtores dos cultivos transgênicos.

No tocante à visão política dos produtores, estes declararam apoiar a participação dos pequenos agricultores em decisões políticas que dizem respeito à agricultura.

Embora defendam este ponto de vista, eles afirmaram que não participavam efetivamente das discussões políticas por falta de oportunidade: afirmaram que gostariam de ter acesso aos políticos (ALMEIDA, 2012).

### **POLO CUSTÓDIO FREIRE**

Criado em 1993, o polo agroflorestal Custódio Freire localiza-se no KM 08 da BR 364 sentido Rio Branco – Sena Madureira. No início da ocupação, as 23 famílias assentadas trabalhavam em lotes de 50 x 100 metros. Devido às limitações dos lotes, no ano de 2002 a Secretaria Municipal de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Econômico - SAFRA desapropriou duas áreas rurais através dos decretos nº 638 e nº 641 de 12 de março de 2002, que foram incorporadas ao polo (ANDRADE, 2008). Atualmente, cada lote possui uma área de 2,5 ha.

Na visão de Maluf (1999) o polo Custódio Freire pode ser denominado como “polo de hortaliças” devido à sua especialização neste tipo de cultivo, diferenciando da proposta agroflorestal. Assim como os demais polos do município que adotaram essa linha de produção, este polo apresenta um bom desempenho econômico ao longo do tempo, mesmo após a redução de incentivos da prefeitura. O preço das hortaliças e o giro mais rápido dos recursos propiciado por esta atividade são alguns dos motivos que influenciam o fortalecimento destes assentamentos.

Silva e Silva (2012) argumentam que devido à proximidade com a cidade este polo pode ser classificado como espaço transacional, que são espaços rurais que incorporam características do espaço urbano, como por exemplo, o desenvolvimento de pluriatividade. Apesar do predomínio do uso do solo para o cultivo agrícola, os assentados procuram outras fontes de renda, como o aluguel de áreas para lazer.

O tipo de solo predominante no polo é o plintossolo que é caracterizado pela pouca profundidade. O relevo é plano e tem argila de atividade alta, o que dificulta o manejo de culturas anuais. (ANDRADE, 2008).

No diagnóstico socioeconômico do cinturão verde de Rio Branco, realizado pelo projeto ASPF, o polo Custódio Freire apresentou a maior renda bruta entre todos os polos agroflorestais do município de Rio Branco. Uma possível explicação para este desempenho é a manutenção da diversificação produtiva com a produção de hortaliças, entre elas alface, couve, cheiro verde e pimenta de cheiro, o cultivo de frutas, como banana, laranja e limão e a criação de aves (ASPF, 2016).

Por outro lado, no estudo desenvolvido por Andrade (2008) notou-se uma descaracterização em relação a um sistema agroflorestal no referido polo. Em 1986, a área de floresta representava 67,5% da área total; já em 2007, correspondia apenas a 16,7%. O estudo indicou certo grau de degradação, tanto do solo quanto dos açudes e poços que foram construídos sem assistência técnica.

## **POLO GERALDO FLEMING**

Em 26 de fevereiro de 1997, por meio do Decreto nº 6075-A, a Prefeitura Municipal de Rio Branco realizou a desapropriação para fins sociais de uma área de terras de 300 hectares localizada na estrada de Porto Acre, destinada à implantação do Núcleo de Produção Agropecuária Geraldo Fleming. Os recursos para aquisição da área foram advindos de convênios, emendas parlamentares e recursos próprios do Município. Após a conclusão dos trâmites legais, iniciou-se em 1999 o processo de seleção das famílias assentadas. Ao todo, foram assentadas 60 famílias, em lotes com tamanhos que variavam de 4,5 a 7,0 hectares, onde são cultivados Sistemas Agroflorestais, piscicultura, criação de pequenos animais e olericultura (SAFRA, 2018).

Para Souza (2008), a localização do polo na rodovia AC 10, entre os municípios de Rio Branco e Porto Acre, dá aos assentados a oportunidade de atender os dois mercados. A organização social do polo acontece principalmente através da Associação de Produtores Rurais do Núcleo de Produção, com quarenta e nove associados. Sobre a questão da infraestrutura, as residências dispõem de energia elétrica, porém, inexistente iluminação pública. Internamente, o polo possui quatro ramais que não estão pavimentados, o que prejudica o transporte da produção durante o período chuvoso.

Sobre os aspectos naturais predominam dois tipos de solos: argissolos amarelos, caracterizados pelo teor de argila e os pintossolos argilúvixos, solos rasos e que possuem baixa fertilidade natural. Na área existem três faixas de terras destinadas a reservas florestais. Devido às mudanças na cobertura florestal, o polo como um todo dispõe de 16% de reserva legal, configurando, portanto, uma situação de passivo ambiental, porquanto a legislação estabelece que a pequena propriedade rural deve ter uma reserva legal de 80% e em alguns lotes do assentamento, a área de reserva não atinge 1% (LANI, 2006).

Em relação à seleção das famílias, Souza, Pinto e Fiúza (2013) constataram que grande parte dos assentados possuía o perfil exigido pelo programa, como por exemplo, ser oriundo de periferias e ter experiência com atividades rurais. Porém, verificaram que alguns moradores adquiriram lotes de antigos assentados. Ademais, essas pessoas não atendiam aos critérios do programa e não desenvolviam produção agrícola, mostrando que existe especulação imobiliária no polo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DOS MORADORES DOS POLOS AGROFLORESTAIS**

Para realizar a caracterização socioeconômica e de segurança alimentar dos agricultores familiares foram selecionadas algumas variáveis que podem interferir

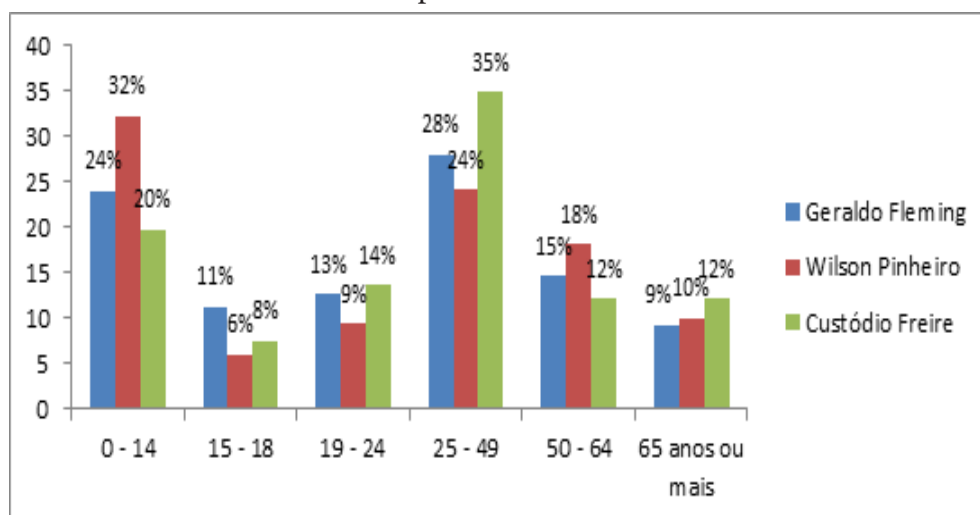


no desempenho econômico da propriedade rural ou no nível de bem estar dos produtores.

Em relação à origem dos moradores foi possível identificar que quase todos os beneficiários, em algum momento, trabalharam no meio rural antes de serem contemplados com lotes nos polos agroflorestais. Durante a adolescência, parcela significativa trabalhou em propriedade dos seus pais e também havia aqueles que anteriormente desenvolviam a agricultura em terras que detinham apenas a posse. O trabalho como seringueiro foi a segunda atividade que apareceu com maior frequência e desse grupo de produtores a maioria são oriundos de outros municípios do estado.

A figura 01 mostra a distribuição etária dos assentados. A análise dessa variável demográfica é importante, tendo em vista que o trabalho rural tem como característica ser uma atividade árdua, principalmente em pequenas propriedades rurais que são carentes de equipamentos e maquinários adequados. Assim, a atividade agrícola exige força física, que tende a reduzir, conforme o avanço da idade.

**Figura 01** – Faixa etária dos moradores dos polos agroflorestais de Rio Branco, em percentual.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

As faixas etárias de 0 a 14 anos e mais de 65 anos representam a parcela da população que não está na idade economicamente ativa, sendo que o somatório das duas faixas apresentou o seguinte percentual por polo: Geraldo Fleming, 33,33%; Wilson Pinheiro, 42,28%; e Custódio Freire 31,82%.

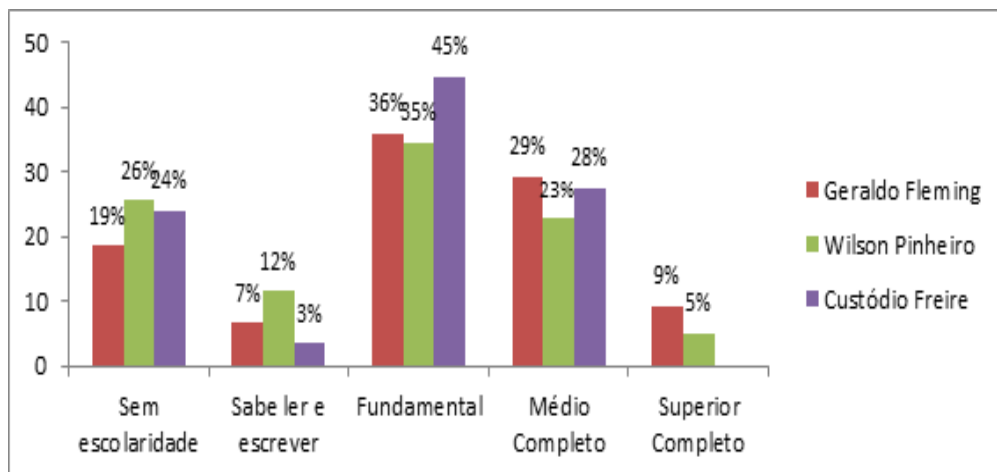
Essa população dependente reduz a disponibilidade de mão de obra para

atividades rurais, o que pode prejudicar o desempenho da unidade produtiva, tendo em vista que os agricultores não contratam trabalhadores fora da unidade familiar.

No caso do polo Wilson Pinheiro ao mesmo tempo em que possui o maior percentual de crianças, o que reduz a disponibilidade de mão de obra, também foi o polo que apresentou maior quantidade de pessoas nas faixas etárias entre 50 e 64 anos e acima de 65 anos ou mais, isto constitui uma vulnerabilidade do polo, pois pessoas com idade avançada podem apresentar problemas de produtividade do fator trabalho. Alguns agricultores relataram que não possuem boas condições físicas para o trabalho na roça.

No que tange à escolaridade, a Figura 02 mostra que os três polos apresentaram homogeneidade no grupo de moradores que não frequentavam a escola.

**Figura 02** – Nível de escolaridade dos moradores dos polos agroflorestais em percentual.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Observa-se, com base nos dados coletados, que os moradores dos polos agroflorestais possuem baixo nível de escolaridade, uma vez que a somatória dos grupos que não têm escolaridade e os que sabem ler e escrever (analfabetos funcionais) supera, por exemplo, aqueles que possuem nível médio. Cabe mencionar que muitos assentados, que trabalhavam anteriormente como seringueiros, viviam isolados na floresta e sem acesso a nenhum tipo de oferta de ensino.

É importante destacar ainda que ao longo dos anos foram ofertadas, por diversas instituições públicas, capacitações com o objetivo de elevar a produtividade dos trabalhadores. Os dados do Zoneamento Econômico, Ambiental, Social e Cultural

de Rio Branco-AC - ZEAS revelaram que entre 2005 e 2006, que mais da metade dos moradores dos polos Wilson Pinheiro e Geraldo Fleming e cerca de 35% dos entrevistados no polo Custódio Freire, responderam positivamente ao serem questionados sobre a participação de algum membro da família em treinamentos e capacitações, nas suas comunidades (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO, 2008).

As capacitações ofertadas no polo Wilson Pinheiro tinham como foco a produção rural, já os polos Geraldo Fleming e Custódio Freire tiveram acesso também a cursos direcionados para outras áreas, como informática e culinária. Entre as instituições que ofertaram cursos estão o Serviço Social da Indústria - SESI e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO, 2008).

### CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO E DIFICULDADES RELACIONADAS À PRODUÇÃO

De acordo com os dados coletados na pesquisa de campo, pode-se afirmar que os agricultores familiares dos polos agroflorestais analisados utilizam diversos canais de comercialização para levar seus produtos ao mercado consumidor, conforme demonstra a tabela 01.

**Tabela 01** – Canais de comercialização utilizados pelos agricultores familiares dos polos agroflorestais, em percentual.

Canais de Comercialização	Geraldo Felming	Wilson Pinheiro	Custódio Freire
Programas governamentais	55,26	38,24	70,59
Venda direta ao consumidor	57,89	52,94	23,53
Venda para o comércio local e centrais urbanas de abastecimento (feiras)	50,00	52,94	58,82
Venda para atravessador	39,47	29,41	41,18
Venda para cooperativas	2,63	0,00	0,00

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Os produtores poderiam indicar mais de uma opção como resposta para esta questão, indicando todos os canais que utilizavam para comercializar seus produtos. Embora existisse a diversificação na comercialização, a venda através de atravessadores é uma opção que reduz a renda agrícola, pois estes comerciantes ficam com boa parte dos lucros dos agricultores. O polo Custódio Freire apresentou maior percentual de vendas para atravessadores e este fato surpreende devido ser

o polo mais próximo do mercado consumidor, o que, em tese, não justificaria a presença de atravessadores.

Sobre a venda para o comércio local, a venda direta ao consumidor e a venda para o comércio local e central de abastecimento (feiras) representavam os principais canais de comercialização para os agricultores do polo Wilson Pinheiro e a Central Estadual de Abastecimento - CEASA de Rio Branco, o principal ponto de venda.

Já os agricultores do Geraldo Fleming comercializavam nas feiras de bairros da cidade, enquanto os produtores do Custódio Freire, além da venda nos bairros, também vendiam nos mercados municipais. Nos três polos os entrevistados informaram que a prefeitura disponibiliza caminhão para transporte dos produtos até o local de venda, cabendo aos produtores o abastecimento do veículo. Alguns produtores reclamaram da obrigação imposta a eles de pagar o combustível e a montagem das barracas.

Os agricultores do Geraldo Fleming são prejudicados devido à falta de pavimentação dos ramais. O caminhão disponibilizado pela prefeitura não percorre os ramais do polo, os agricultores transportam os produtos até a entrada do assentamento, às margens da Rodovia AC-10. Os produtores que possuem veículo realizam o transporte da produção por conta própria e outros.

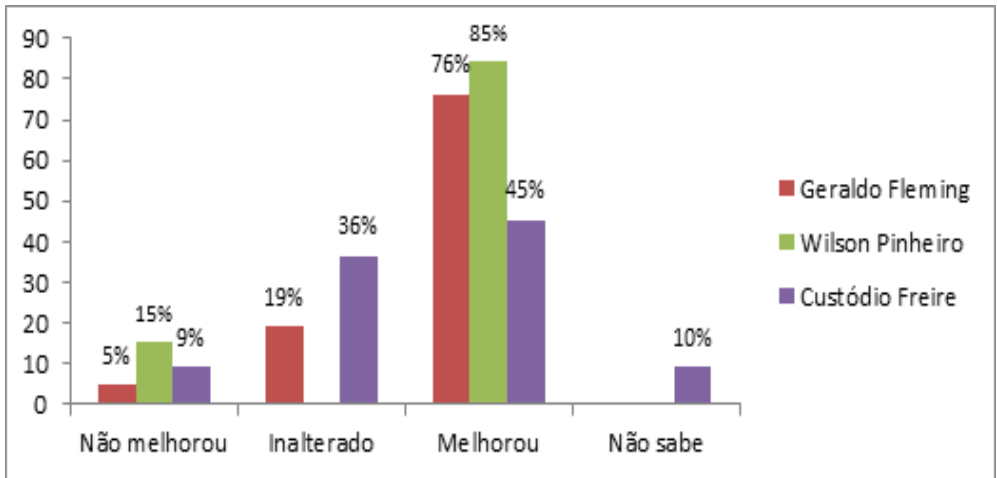
### **ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**

No Brasil o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA são reconhecidos como instrumentos importantes para fortalecer a produção local e promover a segurança alimentar e nutricional. O PNAE consiste no processo na compra de alimentos por parte dos governos locais para abastecimento das escolas públicas. O programa existe desde 1950, mas somente em 1979 alcançou abrangência nacional. Em 1994, aconteceu a descentralização e a priorização da produção local. (BELIK, SOUZA, 2010)

Os referidos autores mencionam que o programa de aquisição de alimentos foi criado no âmbito da estrutura do programa fome zero. Lançado em 2003, o PAA sofreu alterações ao longo dos anos, porém os critérios básicos são os mesmos, como a compra sem licitação de produtos provenientes da agricultura familiar e a destinação para a merenda escolar, bem como para doação a instituições de assistência social.

Buscou-se identificar quais os resultados econômicos e mudanças na produção, após a participação dos agricultores nos programas PAA e PNAE. A figura 03 ilustra a visão dos produtores sobre este tema.

**Figura 03** – Melhoria do desempenho econômico após a participação nos programas governamentais para agricultura familiar, em percentual.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Nos polos analisados, os produtores demonstraram uma percepção positiva em relação ao desempenho econômico da sua propriedade, em relação a sua participação nos canais institucionais. A posição dos agricultores do polo Wilson Pinheiro pode ser explicada devido ao maior número de agricultores que venderam apenas para programas governamentais (11,76%), portanto, essencial para geração de renda agrícola.

Os produtores informaram que no PAA o limite de compras por produtor é de R\$ 2.500,00. Este valor compreende a modalidade de compra com doação simultânea. Quando questionados sobre como eles avaliavam a participação no PAA, muitos agricultores responderam de forma breve com expressões “é ótimo” “muito bom”. Um agricultor entrevistado no polo Custódio Freire disse que antes de aderir ao programa sua casa era de madeira. Com o aumento da renda, construiu uma casa de alvenaria (Entrevista 15). Essas declarações demonstram que os programas estão contribuindo para melhorar a renda dos agricultores.

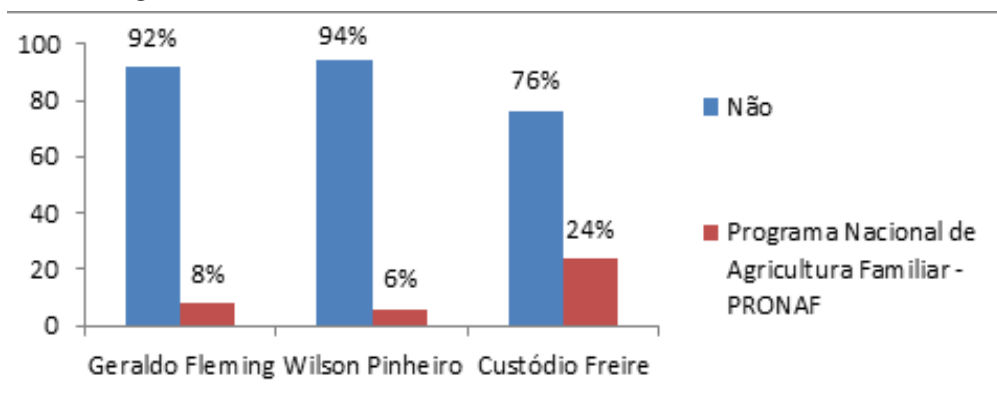
As principais avaliações negativas estão relacionadas com o valor das vendas. Um agricultor informou que “no começo a verba era maior” (Entrevista, 14). Outro produtor fez a seguinte declaração “muito pouco o valor, não é rentável para mim” (Entrevista 16). Os produtores não souberam informar o motivo dessa redução, uma vez que os gestores do programa não explicaram o motivo da redução dos valores pagos. Também foram feitas algumas reclamações relacionadas ao processo de seleção, o processo de seleção não está claro para os assentados. Muitos produtores

informaram que em alguns anos não foram contemplados pelo programa.

### ACESSO A FINANCIAMENTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Na literatura sobre a agricultura familiar, diversos autores ressaltam a importância que o financiamento rural tem para o fortalecimento desta atividade. O acesso a recursos permite investimento em máquinas e ferramentas capazes de facilitar o processo produtivo, além da aquisição de insumos básicos. A Figura 04 ilustra o percentual de produtores que tiveram acesso a financiamento nos últimos três anos.

**Figura 04** – Nos últimos três anos contratou financiamento?



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

O percentual de produtores que não acessaram financiamento é bastante expressivo. Diversos motivos foram apontados para não contratação de financiamentos: “não querer” (Entrevistas 50, 72, 89, 69), “medo de dívida” (Entrevista 3), “muito caro os juros” (Entrevistas 1 e 18). Além disso, o fato de estarem inadimplentes impedia a contratação de novos financiamentos (Entrevistas 43 e 76).

O Programa Nacional de Agricultura Familiar – PRONAF foi a fonte de recursos acessada nos financiamentos contratados pelos assentados. Os valores contratados pelos agricultores dos três polos foram entre R\$ 2.500 a R\$ 20.000,00 contemplados nas linhas Pronaf A e B.

O formulário apresentou as cooperativas de créditos como uma opção, porém nenhum produtor respondeu ter acessado financiamento através destas instituições, o que demonstra a realidade da região Amazônica onde o cooperativismo de crédito é limitado.

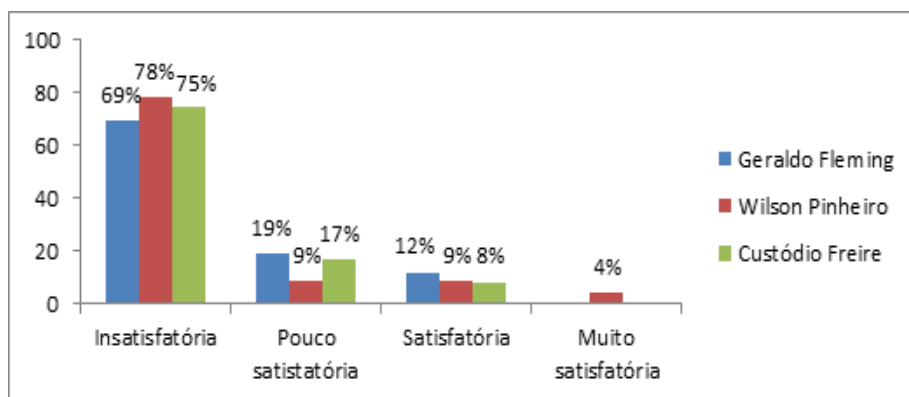
Foi bastante diferenciada a percepção sobre a suficiência dos recursos para os investimentos e custeios pretendidos. Enquanto 75% dos produtores do polo

Custódio Freire consideraram que os recursos foram “muito suficiente” para realização das atividades, nenhum produtor do polo Wilson Pinheiro, que recebeu financiamento tinha o mesmo entendimento.

Destaca-se o percentual expressivo dos produtores do polo Custódio Freire que consideraram o recurso muito suficiente. Um fato que pode explicar esta percepção é o tamanho dos lotes, o que resulta em uma área plantada bastante reduzida. Muitos produtores relataram produzir em áreas de 0,5 ha, isso quando não há divisão da terra entre os filhos, havendo relatos de agregados cultivando no espaço de 0,005 ha. Essa limitação da terra disponível para agricultura pode limitar a expansão produtiva, resultando na necessidade de poucos recursos para realização de benfeitorias.

Observa-se na figura 05 um percentual elevado de produtores que informaram não ter recebido assistência técnica no último ano, sendo também expressivo o percentual daqueles que receberam assistência técnica, mas consideraram o serviço insatisfatório. Geraldo Fleming e Custódio Freire 29% receberam assistência no último ano e Wilson Pinheiro 38%.

**Figura 05** – Grau de satisfação em relação à assistência técnica.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

A insatisfação está relacionada não só à quantidade de vezes que receberam visita dos técnicos, mas também aos resultados obtidos. A visão dos produtores sobre a assistência técnica também foi registrada nos diários de campos. O relato abaixo revela os problemas relacionados a este serviço.

Pra mim eu digo que tem assistência técnica se o técnico vier aqui falar o que devo passar pra matar a praga da planta e acabar com a doença... passamos

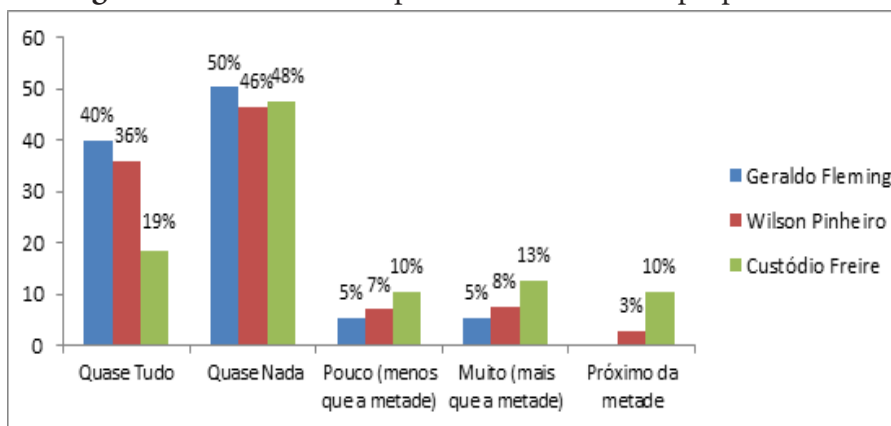
dois anos com praga no alface que o que produzia não dava nem pro consumo e ninguém resolveu. (Entrevista, 82)

O elevado nível de insatisfação verificado durante a pesquisa de campo é compatível com os dados do ZEAS de 2008. Neste estudo, a assistência técnica foi apontada pelos produtores como a principal desvantagem competitiva que teoricamente deveria ser uma das vantagens diante da localização próxima às instituições públicas que ofertam este serviço.

### AUTOCONSUMO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

O autoconsumo é uma prática associada à agricultura familiar que pode contribuir para melhoria da segurança alimentar dos produtores, a figura 06 ilustra o nível de consumo de produtos oriundos da propriedade nos polos agroflorestais.

**Figura 06** – Consumo de produtos oriundos da propriedade.

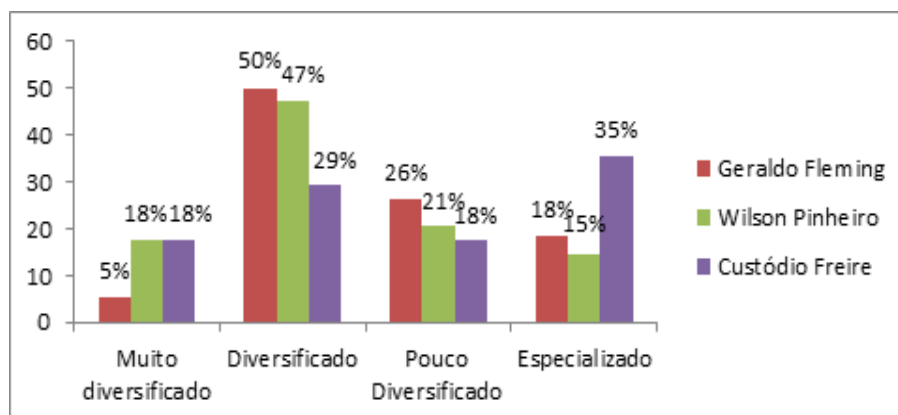


**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

O aspecto que chama atenção é o fato de que em todos os polos o consumo de produtos oriundos da propriedade representa quase nada do consumo total das famílias. É possível notar que o polo Custódio Freire apresentou menor nível de autoconsumo, apenas 19% dos participantes da pesquisa informaram consumir quase tudo o que é produzido no lote.

Os polos agroflorestais surgiram como proposta de formar um cinturão de verde em torno da cidade de Rio Branco com unidades produtivas que exercessem a agricultura de maneira diversificada a partir de consórcios de culturas e criação de pequenos animais. A Figura 07 apresenta a diversificação incluindo produtos destinados ao autoconsumo.



**Figura 07** – Diversificação da produção, em percentual.

**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2019.

Para a análise da diversificação foram incluídos os produtos vendidos, os produtos destinados ao autoconsumo e também as criações. Classificou-se os diferentes tipos de produtos em grupos, hortaliças, frutas, verdura/legumes, raízes, cereais e criações. A definição da diversificação fundamentou-se na presença de pelo menos um produto de cada grupo e, desta forma, foram definidas as seguintes categorias: muito diversificado, quando a produção abrange cinco ou seis grupos; diversificado, quando abrange três ou quatro grupos; e pouco diversificado, sendo abrangidos dois grupos e, especializado, apenas um grupo.

De modo geral, os polos desenvolvem agricultura de maneira diversificada. Apesar disso, os produtos prioritários do polo Custódio Freire são as hortaliças, o que pode ser explicado pelo tamanho reduzido da área de 2,5 hectares por lote. No referido polo, a criação de animais é insignificante, sendo que apenas dois produtores realizavam criações para comercialização. Já os lotes dos polos Geraldo Fleming e Wilson Pinheiro possuem áreas entre 4,5 a 7 hectares o que possibilita realizar outros tipos de cultivos além de hortaliças. O Geraldo Fleming foi o único polo no qual havia um produtor que dedicava-se exclusivamente à criação de animais. No polo Wilson Pinheiro a produção de banana e cupuaçu foram os cultivos mais representativos.

Os dados sobre a origem dos alimentos consumidos pelas famílias assentadas revelam que as hortaliças e a macaxeira, são os principais produtos destinados ao autoconsumo. Destaca-se que todas as famílias adquirem o arroz no mercado. Esse fato reflete o baixo volume de produção no estado. O feijão é um produto básico que é cultivado apenas para o autoconsumo, mesmo assim apresentou baixo volume de consumo oriundo da propriedade, apenas polo Geraldo Fleming 10,53%, polo

Custódio Freire 5,88% e Wilson Pinheiro 2,94%.

A categoria frutas, sucos naturais e vegetais apresentam maior percentual de consumo de produtos oriundos da propriedade, porém o fato de que alguns produtores adquirem maior parte desses produtos no mercado surpreende, principalmente no caso de produtos como macaxeira, que é um produto de fácil adaptação na região.

A proximidade com mercado consumidor urbano, ao mesmo tempo em que facilita a comercialização, também estimula a compra de produtos no mercado, reduzindo a produção para o autoconsumo. O polo Custódio Freire apresenta uma dependência externa de alimentos maior que os demais polos, algo que pode ser justificado devido muitos produtores optarem pela especialização em hortaliças, sendo necessário adquirir o restante dos produtos fora da propriedade. Isto prejudica a situação econômica das famílias, pois elas possuem renda baixa e ainda destinam parte dela para as compras de alimentos.

Ressalta-se que no formulário havia a opção das famílias receberem alimentos através de doação, no entanto nenhum entrevistado indicou a doação como resposta. Algumas famílias realizam trocas de produtos com vizinhos e um produtor relatou que vende para outros produtores.

### **RENDAS AUFERIDAS PELAS FAMÍLIAS**

A análise econômica dos polos agroflorestais concentra-se nos diferentes tipos de rendas auferidas pelos produtores assentados. Após a conclusão das entrevistas, deu-se início ao trabalho de tabulação e de análise dos formulários aplicados. O trabalho consistia em excluir dados que não apresentavam consonância com os demais formulários e informações que não eram coerentes com a questão proposta. A tabela 02 apresenta informações sobre os diferentes tipos de rendas auferidos pelas famílias.

O polo Custódio Freire apresentou a menor renda total em valores absolutos. Porém, em termos proporcionais, é o que apresenta maior renda mensal média. Os produtores do polo Wilson Pinheiro obtiveram a menor renda agrícola média, esse resultado chamou atenção, uma vez que o assentamento possuía uma infraestrutura boa em comparação aos demais. Os ramais estavam em melhores condições de conservação e a localização é privilegiada, pois está a cerca de 13 KM do Cesa. Também é o único com escola pública estadual e transporte público coletivo. O tamanho dos lotes em alguns casos é o dobro da área das propriedades do polo Custódio Freire.

Cabe destacar que para definição da renda não foi levado em consideração os custos de produção que, no meio rural, compreendem insumos, transportes,

energia, combustível etc. Mesmo os produtores obtendo baixos rendimentos, a situação deles pode ser considerada positiva, pois muitos estavam desempregados e viviam em áreas de risco e também quando é levado em consideração o nível de renda dos moradores de Rio Branco.

**Tabela 02** – Rendas auferidas pelas famílias assentadas nos polos agroflorestais.

<b>Rendas e Desvio Padrão</b>	<b>Geraldo Fleming</b>	<b>Wilson Pinheiro</b>	<b>Custódio Freire</b>
Renda Agrícola Anual	886.381,00	783.473,84	638.533,00
Renda Não Agrícola Anual	34.410,00	34.658,00	15.600,00
Renda Total Anual	920.791,00	818.131,84	654.133,00
% Renda não agrícola sobre renda total	3,88	4,42	2,44
Renda Agrícola Média Mensal	1.996,35	1.920,28	4.095,53
Desvio Padrão	3.047,00	2.352,54	5.136,38

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Analisando individualmente os dados dos formulários respondidos pelos produtores é possível identificar bastante discrepância entre a renda de diferentes famílias. O desvio padrão é uma medida de dispersão estatística que permite demonstrar o grau de dispersão de determinado conjunto de dados. Neste sentido, o polo Wilson Pinheiro possui menor desvio padrão, o que demonstra maior homogeneidade no tocante à renda familiar dos produtores, ou seja, os rendimentos de cada família apresentam valores semelhantes ou próximos. Por outro lado, o desvio padrão do polo Custódio Freire indica maior variação entre as rendas recebidas pelos produtores.

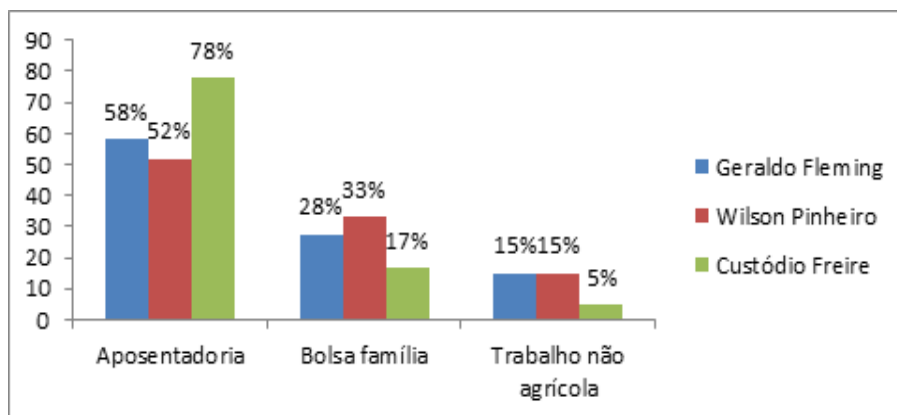
Percebe-se que a renda não agrícola, que compreende os benefícios sociais e trabalho fora da propriedade, tem uma pequena participação na renda total, não chegando a 5% deste valor, o que indica que os produtores estão dedicando-se à agricultura e que o uso do lote apenas para moradia é exceção.

A comparação da renda média mensal com os gastos mensais com alimentação é importante para demonstrar o nível de dependência externa de alimentos. O polo Custódio Freire, apresentou maior despesa R\$ 788,94, (19,26% renda agrícola média mensal) seguido do Wilson Pinheiro, R\$ 559,48, (29,14% renda agrícola média mensal) e Geraldo Fleming, R\$ 530,79, (26,59% renda agrícola média mensal). Percebe-se que estes gastos são equivalentes aqueles realizados por famílias que vivem na área urbana, indicando que a prática do autoconsumo precisa ser

incentivada entre os moradores.

A figura 08 mostra que as famílias dos moradores dos três polos têm a aposentadoria como a principal fonte de renda não agrícola. Em alguns casos esta é também a principal renda familiar, uma vez que a renda agrícola obtida por algumas famílias é um valor inexpressivo. Em relação ao trabalho não agrícola, este corresponde principalmente ao trabalho informal e as atividades que apresentaram maior frequência foram a doméstica, cuidador de idoso e diarista em propriedades rurais.

**Figura 08** – Origem da renda não agrícola nos polos agroflorestais, em percentual.

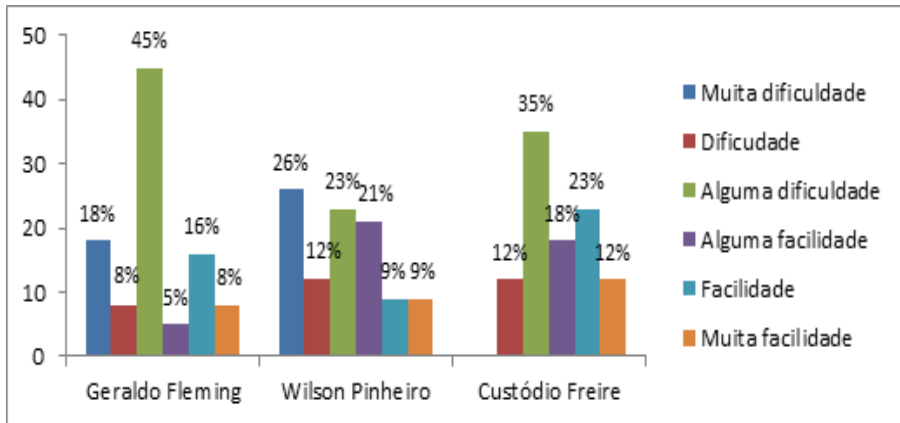


**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

Buscou-se conhecer qual a percepção dos agricultores no que tange a relação entre a renda familiar mensal e como os produtores conseguem manter suas famílias até o final do mês. A figura 09 ilustra a visão dos entrevistados a respeito desse tema.

Chama a atenção a proporção de moradores do polo Wilson Pinheiro que revelaram viver com muita dificuldade até o final do mês. Nesse polo, foram identificadas famílias com rendas agrícolas mensais abaixo de um salário mínimo, principalmente em famílias com crianças. Os moradores do polo Custódio Freire demonstraram ter melhores condições de sobrevivência em relação aos moradores dos demais polos, nenhum produtor informou ter muita dificuldade para chegar até o final do mês.

**Figura 09** – Renda familiar permite chegar até o final do mês em que condições, em percentual.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

### CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR/FOME

Nesta etapa do trabalho, a mensuração do nível de segurança e insegurança alimentar das famílias assentadas nos polos foi realizada através aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Os resultados estão ilustrados na figura 10.

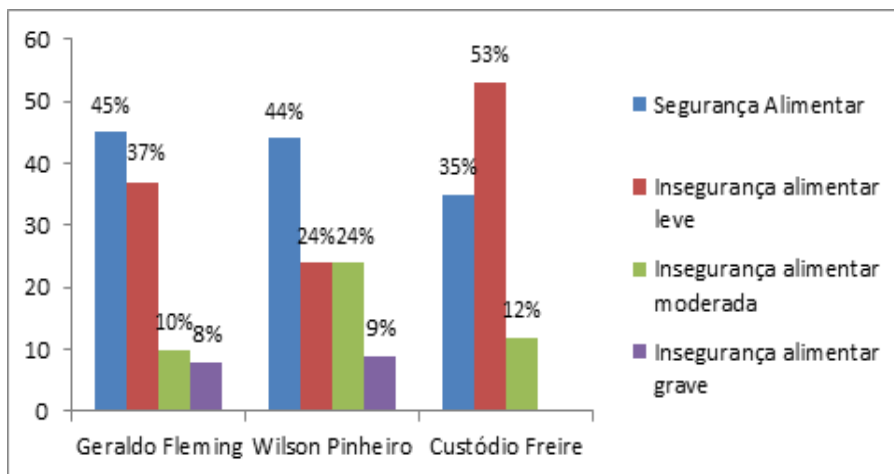
De modo geral, as famílias apresentam uma condição de insegurança alimentar superior, em termos proporcionais, àquelas que alcançaram a segurança alimentar. Verifica-se que nos polos Geraldo Fleming e Wilson Pinheiro a situação de segurança alimentar apresenta um percentual superior às demais situações, ou seja, na percepção da maioria dos entrevistados não existe falta de alimentos e nem receio que possa faltar alimentos no futuro. Se, por um lado, o polo Custódio Freire possui o menor percentual de famílias em situação de segurança alimentar, por outro lado foi o único polo que não apresentou nenhum caso de família em situação de insegurança alimentar grave.

A composição familiar é um fator que pode explicar a situação de insegurança alimentar. Cabe apontar que nenhuma família formada apenas por adultos estava em situação de insegurança alimentar grave. Além disso, a pesquisa de campo revelou que a situação de segurança alimentar aparece com maior frequência nas famílias sem menores de 18.

Estes resultados são condizentes com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD os quais indicam que a insegurança alimentar prevalece em famílias com moradores menores de dezoito anos (IBGE, 2010). Verificou-se que 38% da população assentada no Polo Wilson Pinheiro são menores de dezoito anos e foi este polo que apresentou maior porcentagem de insegurança alimentar grave

que representa situação de restrições de alimentos entre adultos e crianças.

**Figura 10** – Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA, em percentual.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2019.

As famílias do polo Wilson Pinheiro possuem maior quantidade de membros menores de dezoito anos e justamente foi este polo que apresentou maior porcentagem de insegurança alimentar grave, que representa situação de restrições de alimentos entre adultos e crianças. Este tipo de composição familiar reduz a quantidade de força de trabalho familiar disponível na propriedade rural, sendo necessários maiores esforços para manter a alimentação da família. Esta situação pode contribuir para redução do volume de produção e por consequência menor renda agrícola.

O estudo desenvolvido por Hoffman (1995) para avaliar a evolução da pobreza no Brasil utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1981 a 1990 apresenta o número de pessoas por domicílio como uma variável determinante da condição de insegurança alimentar, ou seja, os domicílios com uma quantidade maior de pessoas são mais propensos à insegurança alimentar moderada e grave do que outros domicílios de referência. Esta situação é condizente com os resultados do polo Wilson Pinheiro. Entre os polos analisados, esse polo apresentou a maior média de quantidade de pessoas por família, 4,38%, e níveis mais graves de insegurança alimentar em relação aos demais. Neste caso, quanto maior o número de indivíduos nas famílias, maiores serão os esforços necessários para garantir a alimentação familiar.

O quadro 02 apresenta um resumo das diferentes condições de segurança

alimentar entre os polos explicada pelas variáveis: renda agrícola, autoconsumo, canais de comercialização, diversificação produtiva, financiamento, idade, organização social e escolaridade.

**Quadro 02** – Variáveis socioeconômicas dos agricultores familiares dos polos agroflorestais.

Variável	Geraldo Fleming	Wilson Pinheiro	Custódio Freire
Condição de Segurança alimentar conforme a EBIA	A maioria da população encontra-se em situação de segurança alimentar. Por outro lado, apresenta elevado percentual de famílias nos níveis mais graves de insegurança alimentar.	Com 33% das famílias nos níveis mais graves de insegurança alimentar (IAM e IAG), o polo Wilson Pinheiro apresentou piores resultados em relação à situação de segurança alimentar das famílias.	A maioria da população encontra-se em situação de insegurança alimentar leve. Por outro lado, foi o único polo que não apresentou famílias em situação de IAG. Desta forma, as famílias do polo Custódio Freire apresentaram a melhor situação de segurança alimentar, pois apresentou menor percentual de famílias nos níveis mais graves de insegurança alimentar (IAM e IAG)
Renda agrícola	Apresentou renda agrícola mensal baixa, correspondendo aproximadamente a metade da renda agrícola do polo Custódio Freire	As famílias possuem maior renda não agrícola. Maior percentual da renda não agrícola sobre a renda total. Maior porcentagem de bolsa família.	As famílias possuem maior renda agrícola e apresentou maior percentual de agricultores que recebem aposentaria que contribui para uma renda total elevada.
Autoconsumo	Apresentou maior nível de consumo de produtos oriundos da propriedade. O que pode melhorar a alimentação da família e reduzir os gastos com compras de mercado.	Apresentou elevado nível de consumo de produtos oriundos da propriedade. O que pode melhorar a alimentação da família e reduzir os gastos com compras de mercado.	Menor porcentagem de produtores que declararam que quase tudo que consomem ou muito são produtores oriundos da propriedade. Apresentou menor criação de animais. Devido menor diversificação faz elevar os gastos com compras no mercado.



## Quadro 02 – Variáveis socioeconômicas dos agricultores familiares dos polos agroflorestais (Cont).

Canais de comercialização	Maior diversificação dos canais de comercialização que pode facilitar a venda dos produtos. Contribui para expansão do mercado	Apresentou menor proporção de produtores que acessaram o mercado institucional.	Apresentou maior acesso ao mercado institucional. A elevada participação dos produtores nos programas governamentais representa uma garantia de compra que eleva as vendas e por consequência a renda agrícola
Diversificação produtiva	Maior porcentagem dos produtores na categoria de produção diversificada. Para Dias (2017) a diversificação pode contribuir para maior estabilidade econômica da agricultura familiar.	Menor nível de especialização. Maior porcentagem de produtores na categoria muito diversificados. Para Dias (2017) a diversificação a diversificação pode contribuir para maior estabilidade econômica da agricultura familiar.	Maior porcentagem de produtores na categoria de produção especializada. De acordo Dias (2017) com a especialização está ligada a profissionalização da agricultura familiar, na qual a redução da variedade de produtos possibilita que o agricultor familiar cultive produtos qualificados. Pode proporcionar ganhos de escala superior ao de uma produção diversificada.
Financiamento	Menos de 10% dos produtores acessaram financiamento rural, reduzindo a capacidade de investimentos.	Menos de 10% dos produtores acessaram financiamento rural, reduzindo a capacidade de investimentos.	A porcentagem de produtores que acessaram financiamentos rurais foi mais que o dobro dos demais polos.
Idade	A elevada porcentagem de adultos constitui importante fonte de mão de obra.	Maior quantidade de crianças reduz a disponibilidade de mão de obra familiar.	Apresentou maior porcentagem de adultos que pode melhorar os resultados da produção, pois representa força de trabalho com maior experiência.





**Quadro 02** – Variáveis socioeconômicas dos agricultores familiares dos polos agroflorestais (Cont).

Organização Social	A pesquisa de campo revelou que as igrejas e a Associação de produtores rurais participam ativamente na vida da comunidade.	Na percepção da maioria dos produtores é pequena a contribuição da Associação dos produtores rurais para a melhoria do polo.	De forma geral os produtores acreditam que Associação de produtores rurais dentro das suas limitações procura desenvolver ações para melhorar o polo.
Escolaridade	Apresentou moradores com maiores níveis de escolaridade, ensino médio e superior.	Apresentou maior percentual de moradores sem escolaridade e que sabem ler e escrever. Menor percentual de moradores com ensino médio	Não apresentou nenhum morador com ensino superior completo. Apesar disso, possui um percentual significativo de moradores com ensino médio e ensino fundamental.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Diante do fato que os níveis mais graves de insegurança alimentar (insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar grave), representa situações reais de fome, pode-se afirmar que quanto menor o percentual de famílias nestas categorias melhor é a condição de segurança alimentar do grupo. Neste sentido, o polo Custódio Freire apresentou a melhor condição entre os polos analisados. As variáveis que contribuíram para este resultado foram, a maior renda agrícola, maior acesso ao mercado institucional e ao financiamento rural.

Apesar de ter apresentado o maior nível de famílias na categoria segurança alimentar, os elevados os níveis de insegurança alimentar moderada e grave verificados no polo Geraldo Fleming apresentaram o segundo maior percentual dentro do universo empírico. Por isso, as famílias do polo Geraldo Fleming representam a segunda melhor condição de segurança alimentar. Entre os elementos que influenciaram na melhoria da segurança alimentar deste polo estão os maiores níveis de autoconsumo, maior diversificação dos canais de comercialização, organizações sociais atuantes e melhores níveis de escolaridade.

Em virtude de apresentar mais de 30% da sua população nos piores níveis de insegurança alimentar o polo Wilson Pinheiro encontra-se na pior situação de segurança alimentar. Algumas variáveis favoreceram esta posição, como a forte presença de crianças na composição familiar, organizações sociais com pouca participação na vida da comunidade e baixo nível de escolaridade dos moradores. Ressalta-se que as famílias dos agregados representam parcela significativa dos que se encontram nas piores condições de segurança alimentar neste polo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para revelar as condições de segurança alimentar dos agricultores familiares dos polos agroflorestais de Rio Branco, a partir do formulário da EBIA, metodologia que foi aplicada pela primeira vez no universo empírico desta pesquisa.

Os resultados obtidos na pesquisa de campo confirmaram a hipótese de que a renda agrícola é a variável que exerce maior influência nas condições de segurança alimentar dos assentados. Verificou-se que as famílias do polo Custódio Freire apresentaram maior renda agrícola média mensal e foram as que estavam em menor percentual dos níveis mais graves de insegurança alimentar. Além disso, os cruzamentos mostraram que a condição de segurança alimentar está relacionada com maior renda agrícola.

Os bons resultados da produção de hortaliças, em comparação a outras culturas presentes nos polos, devem-se a possibilidade de produzir em áreas menores com uso de adubo químico ao contrário de outros produtos que exigem maiores investimentos na correção do solo. Portanto, a horticultura constitui a principal fonte de renda devido às condições propícias de produção para este tipo de assentamento, bem como a estrutura de comercialização em torno das feiras de bairros que facilitam a venda destes produtos e possibilita acesso a capital de giro mais rápido.

No que tange às ações da prefeitura de Rio Branco, verifica-se que a falta de recursos próprios prejudica a manutenção dos polos agroflorestais. Observa-se que a prefeitura atua de forma mais efetiva nas atividades de comercialização; mesmo assim, os produtores reclamam da contrapartida que devem dar para o transporte dos produtos.

Apesar da crise orçamentária enfrentada em todas as esferas de governo, pode-se afirmar que a gestão pública municipal poderia ter uma atuação mais eficiente nos polos agroflorestais. Um exemplo é a realização de um projeto de assistência técnica direcionada para a resolução dos problemas das lavouras. Tendo em vista que a SAFRA dispõe em seus quadros de profissionais para este trabalho, mas a ineficiência destes serviços resulta em diversas reclamações por parte dos produtores.

A prefeitura poderia realizar parcerias com instituições que desenvolvem pesquisas na área de ciências agrárias, como a Universidade Federal do Acre e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre para aliar o conhecimento gerado na academia à aplicação prática, enfrentando os problemas que atingem os agricultores familiares.

Quanto ao desenvolvimento de novos estudos, sugere-se a realização de pesquisa em grupos de agricultores familiares de Rio Branco que não fazem parte dos assentados nos polos agroflorestais. A comparação entre beneficiários e não beneficiários

permitirá a verificação da existência de casualidade dos resultados apresentados com a política pública analisada.

## REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Meio Ambiente. **Aspectos socioeconômicos:** população e as condições de vida, infraestrutura e a economia do Acre/Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Rio Branco: SEMA, 2011.

ALMEIDA, C. S. **Organismos geneticamente modificados e atores diretamente impactados:** Como agricultores brasileiros avaliam os cultivos transgênicos? 342f. Tese (Doutorado). Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ALMEIDA, L. M. M. C. **Estrutura de governança e gestão das redes e programas de segurança alimentar:** análise comparativa entre municípios paulistas. 220f. Relatório técnico-científico (Pós-Doutorado). Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

ALMEIDA, F. B.; ALMEIDA, L. M. M. C.; FERRANTE, V. L. S. B. Avaliação do Programa Bolsa Família na segurança alimentar das famílias rurais do município de Rio Verde, GO: efeitos, entraves e diferenciações. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 277-287, jul./dez. 2015.

ALMEIDA, Carla da Silva. **Organismos geneticamente modificados e atores diretamente impactados:** Como agricultores brasileiros avaliam os cultivos transgênicos? 342f. Tese (Doutorado). Programa Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ANDRADE, C. F. **Análise multitemporal da cobertura e uso da terra, impactos ambientais e aspectos socioeconômicos do pólo-agroflorestal Custódio Freire, Rio Branco – AC.** 88f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2008.

ASPF, Análise Socioeconômica dos Sistemas Básicos de Produção Familiar Rural do Estado do Acre. **Diagnóstico social, produtivo e econômico do cinturão verde de Rio Branco-AC.** Relatório de pesquisa. Rio Branco, 2016.

BELIK, W. SOUZA, L. R Algumas reflexões sobre programas de alimentação escolar na América Latina. In: FILHO, N. A.; RAMOS, P. (org.). **Segurança Alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial**. Campinas: Editora Alínea, 2010. p.81-103.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. PNAD Segurança Alimentar 2009**. Rio de Janeiro, 2010.

HOFFMANN, R. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**. 1995.

LANI, J. L. **Diagnóstico de uso atual de terra do polo do agroflorestral Geraldo Fleming, Rio Branco, estado do Acre**. Rio Branco, 2006.

MALUF, R. S. **Ações Públicas Locais de Apoio à Produção de Alimentos e à Segurança Alimentar**. São Paulo, 1999.

PANIGASSI, G; SEGALL-CORRÊA, A. M.; MARIN-LEON; PÉREZ-ESCAMILLA, R; MARANHA, L. K; SAMPAIO, M. F. A. Insegurança alimentar intrafamiliar e perfil de consumo de alimentos. **Revista de Nutrição**, 135s-144s, jul./ago. Campinas, 2008.

PINHEIRO, J. R. N. O. **Contribución de los sistemas agroforestales a la seguridad alimentaria (con énfasis en huertos caseros) de la población del Pólo Agroforestal Wilson Pinheiro en Rio Branco, Acre**. Magister Scientiae en Agroforestería Tropical, Escuela de Posgrado. Turrialba, Costa Rica, 2013.

PONTES, C. J. F. A guerra no inferno verde: segundo ciclo da borracha, o front da Amazônia e os soldados da borracha. **South American journal of basic education, technical and technological**, v. 2, p. 56-67, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO BRANCO. **Programa de Zoneamento Econômico, Ambiental, Social e Cultural de Rio Branco-AC, ZEAS**. Boletim Técnico 001, 2008.

PUGLIESE, L. **Segurança alimentar dos agricultores assentados no território de Araraquara/SP; uma análise a partir do índice UFSCar e das efetividades do Programa de Aquisição de Alimentos**. Dissertação (mestrado) – Centro Universitário de Araraquara. Araraquara, 2016.

SAFRA. **Ações da SAFRA no Pólo Agroflorestal Geraldo Fleming.** Rio Branco, 2018.

SILVA, M. E.; M. SILVA, S. S. **O uso rural do solo em área de transição:** O estudo dos polos do Bujari e do Custódio Freire estado do Acre (BR). Rio Branco, 2012.

SOUZA, E. F. **Os pólos agroflorestais como política de desenvolvimento rural sustentável para as famílias assentadas em Rio Branco no Acre.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2008.

SOUZA, E. F.; PINTO, N. M. A.; FIÚZA, A. L. C. Os Polos Agroflorestais em Rio Branco, Acre: uma análise a partir da sua viabilidade econômica e consumo familiar. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 24, p. 93-112, 2013.

VAZ, J. C. **Iniciativas Municipais para o Desenvolvimento Sustentável:** Coletânea de experiências bem sucedidas no Brasil - para serem aplicadas no âmbito da atuação do PCPR no Piauí. Governo do Estado do Piauí. Teresina, 2002.